

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Fator Estimulador De Colônia De Granulócitos Em Uti Neonatal: Estudo De Série De Casos E Revisão De Literatura

Autores: RAFAELA CATELAN MARTINS PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), PALOMA MARIA GARETI (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), MATHEUS FEITOSA DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), LETÍCIA BERGO VERONESI (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), NATHALIA MORETTI BONILHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), GUSTAVO EVENCIO SILVA LUZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), SIMONE CARVALHO MANSO PELÍCIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), JOÃO CESAR LYRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP), MARIA REGINA BENTLIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP)

Resumo: Introdução: Recém-nascidos (RN) internados em UTI Neonatal (UTIN) podem apresentar neutropenia associada à sepse ou à condições não infecciosas. O uso do fator estimulador de colônia de granulócitos recombinante (rG-CSF) em RN neutropênicos é controverso pois há dúvidas se ele melhora a mortalidade.
Objetivos: Investigar em RN neutropênicos o uso do rG-CSF e avaliar o desfecho morte.
Metodologia: Estudo longitudinal realizado na UTIN do HC FMB UNESP, entre janeiro de 2017 a dezembro de 2023, após aprovação do comitê de ética local (CAAE 69035123.0.0000.5411). Foram incluídos os RN pré-termos neutropênicos que receberam rG-CSF, independente do peso de nascimento (PN) e número (nº) de doses recebidas, excluídos aqueles sem controle hematológico durante o tratamento ou com malformações congênitas maiores. A amostra foi de conveniência totalizando 32 RN. Foram estudadas variáveis maternas, do parto, dos RN e aquelas relacionadas ao uso do rG-CSF (tempo de vida, nº doses, contagem de neutrófilos pré e pós medicação). Desfecho: óbito. Comparação entre grupos: terapêutico (sepse) vs profilático (causa não infecciosa). Estatística: descritiva e comparação entre grupos por teste t student, exato de Fisher, teste qui quadrado, binomial negativa e distribuição de Poisson com significância estatística de 5%.
Resultados: Dos 2508 RN internados na UTI, 36 receberam rG-CSF (1,4%) e 32 RN foram incluídos. As médias de peso de nascimento e idade gestacional foram respectivamente 1088 gramas e 28,6 semanas, 23 RN (72%) receberam rG-CSF no grupo terapêutico (neutropenia associada à sepse) e 9 RN (28%) no profilático (associada à pré-eclâmpsia). A mortalidade foi de 35% no grupo terapêutico e 33% no profilático. No grupo profilático 45% apresentaram sepse tardia clínica. O uso do rG-CSF ocorreu entre 2º e 3º dias de vida, em RN com neutropenia grave (mediana 400/mm³) atingindo valores > 1500/mm³ após a segunda dose.
Conclusão: O uso do rG-CSF foi baixo e ocorreu em RN muito prematuros e de muito baixo peso. A principal indicação foi de neutropenia associada à sepse. Houve aumento da contagem de neutrófilos, mas a mortalidade foi alta em ambos os grupos. No grupo profilático a incidência de sepse tardia clínica também foi elevada. Portanto, o uso de rotina do rG CSF não é recomendado.